

SESSÕES DO PLENÁRIO

9ª Sessão Ordinária da Convocação Extraordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 29 de janeiro de 2020.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETARIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Talita Oliveira, Tiago Correia, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (53)

A Sr. PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr. PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não há leitura do expediente, porque não há expediente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra, o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Capitão Alden pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Galerias, imprensa, visitantes, gostaria, no dia de hoje, de fazer aqui uma grave denúncia que me chegou, através de um aplicativo de mensagens conhecido como *WhatsApp*, a respeito de uma portaria, na verdade, duas portarias que foram publicadas no dia de hoje. Portaria nº 015 e Portaria nº 016, publicadas dia 28 de janeiro, pela Secretaria de Administração Penitenciária e Ressocialização. No uso de suas atribuições, o secretário Nestor Duarte publicou a determinação de suspender dois profissionais, dois agentes prisionais, hoje policiais penais, ainda que não devidamente

regulamentados aqui pelo estado, por conta de supostamente incitar a paralisação da categoria dos agentes penitenciários com prejuízo ao serviço público.

Imaginem, senhores, os profissionais que hoje estão brigando, lutando aqui nesta Assembleia, para que não vejam seus direitos irem para o ralo, foram simplesmente prejudicados, foram sancionados com a suspensão sem direito ao devido processo legal e pior, foi arguido que estes estariam incitando a greve. Greve esta que, inclusive, é constitucional. Greve esta que, inclusive, é prevista por lei, com os devidos critérios de regulamentação para tal e, infelizmente, o governo do estado, através do secretário Nestor Duarte, como mais uma forma de dizer que este governo não aceita diálogo, não aceita democracia, puniu inicialmente dois agentes prisionais em razão de brigar por direitos. Lutar por direitos, Sr. Governador, não é crime. Nós precisamos entender e compreender todo este momento histórico de perda de direitos, que é gravíssimo. E a gente precisa realmente brigar e ajudá-los a enfrentar essa ditadura que é este governo, aliás, este desgoverno de Rui Costa.

O segundo ponto que eu gostaria de trazer aqui é a respeito das promoções no Corpo de Bombeiros Militar e na Polícia Militar. O governador do estado disse pessoalmente a todos os militares estaduais, bombeiros militares e PMs, que iria garantir a valorização e a promoção dos policiais militares e bombeiros militares nas suas respectivas carreiras. No entanto parece, chegou denúncia também hoje, que alguns comandantes estariam declinando, dificultando, criando dificuldades, óbices, nos momentos de definir quem será promovido ou não será promovido.

A própria lei já define quais são os critérios de promoção, então, não pode o comandante geral dizer simplesmente que não vai promover determinado oficial porque ele é jovem, porque ele é muito jovem. Imaginem os senhores, se ele cumpriu os pré-requisitos legais que a lei impõe, que o estatuto impõe, antiguidade, merecimento, *post-mortem*, bravura. Está lá, a lei define. Não pode, a bel-prazer do gestor, ele deixar de promover um oficial.

Imagine, eu entrei na polícia com 20 anos, com 20 anos estava trocando tiro, fui promovido com 26. Quer dizer, se eu não tivesse cumprido os pré-requisitos que a lei impõe e impunha naquele momento, eu não seria hoje, não estaria hoje capitão da Polícia Militar.

E o terceiro ponto, Sr.^a Presidente, chegou ao conhecimento da imprensa, de forma geral, a possibilidade de três casos, não confirmados ainda, do coronavírus. É importantíssimo aqui reforçar, mais uma vez, para o governador do estado, para os demais prefeitos que irão realizar eventos carnavalescos, eventos festivos em que há grande concentração de público, que haja um reforço das secretarias de educação, tanto estadual quanto municipais. São 417 municípios, especialmente aqueles onde haverá eventos que atrairão turistas, para que haja uma definição de protocolos, para que haja um reforço nos métodos preventivos, inclusive, informativo, informando a população de quais são os cuidados, quais são as formas de contaminação...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) e, mais uma vez, a necessidade de estabelecer um período de campanha para que os agentes, não somente os profissionais da área da saúde, mas, também, os da área da Segurança Pública sejam devidamente vacinados de forma preventiva, para a

prevenção de outros vírus e de situações patogênicas que podem ser contraídos num ambiente como o Carnaval de grande população.

Então, fica aqui o nosso registro, Sr.^a Presidente.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Jacó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Sr.^a Presidente, colegas deputados, deputada Maria del Carmen, pessoal da imprensa, da tribuna, do cafezinho, da Taquigrafia, da Segurança, da *TV ALBA*, um abraço e uma boa tarde a todo mundo. O povo de casa, também.

Eu queria aqui parabenizar o empresário da Vila de Campo Formoso, o companheiro, Sonzinho. Queria saudar o empresário Sonzinho pelo apoio que ele está dando à pré-candidatura do prefeito Graziani e do vice, Nei Paiva.

Será realizado um evento na Vila de Campo Formoso, no distrito, no próximo final de semana, na casa do companheiro, do empresário Sonzinho, onde ele vai receber o Dr. Graziani e toda sua equipe, o radialista Nei Paiva, para que juntos, unindo forças possam dar um novo rumo ao município de Presidente Dutra.

Queria, também, saudar a presidenta da Câmara do Município de Barra do Mendes, a companheira, vereadora Suely, que me visitou hoje, no meu gabinete, onde pudemos discutir sobre a conjuntura política nacional, estadual, sobre as eleições municipais. E queria saudar a presidente da Câmara, a vereadora Suely, do município de Barra do Mendes pela sua disposição, sua coragem de colocar seu nome à disposição como pré-candidata a prefeita daquele município. Com certeza, Barra do Mendes ganha muito com a pré-candidatura da companheira Suely.

Queria, também, saudar e parabenizar com muita alegria, porque o PT, deputada Maria del Carmen, está prestes a receber em seus quadros o prefeito de Juazeiro, o prefeito Paulo Bomfim. Quero dizer aqui de público, da minha alegria e da minha satisfação o quanto para o nosso partido é uma honra e nos orgulha, prefeito Paulo Bomfim, porque o senhor é uma figura importante, um homem de luta, um homem de compromisso, um homem que tem feito um trabalho extraordinário no município de Juazeiro, uma terra boa, uma terra querida.

E quero aqui endossar o apoio e a formulação do meu amigo e líder, meu vereador Tiano, que apoia sua iniciativa. Quero dizer que estaremos juntos aí com V. Ex.^a no Carnaval de Juazeiro levando todo o nosso apoio, a grande alegria. O PT da Bahia está em festa, o deputado Jacó mais ainda, queria parabenizá-lo pela sua atitude, pela sua disposição e coragem.

Queria também dizer que recebi, hoje, no meu gabinete, as lideranças comunitárias do município de Jaguarari, que é um município situado ao norte do estado da Bahia. Entre eles o pré-candidato a vereador João Júnior e sua esposa, Maria Fátima. Eles vieram me trazer um pleito para recuperação da estrada que liga aquele município ao povoado de Barrinha, ao distrito de Pilar na zona rural. São 40 km de estrada. O consórcio, através da Seinfra, já recuperou boa parte, mas ficaram faltando 6 km que

são os 6 km mais críticos. Eles vieram aqui pedir o apoio do nosso mandato para que possamos juntos com a Seinfra resolver esse problema que tanto aflige o povo daquela terra.

Queria também falar ao povo da Bahia que dialogamos, hoje pela manhã, com lideranças do Sindicato da Agricultura Familiar e Empreendedores Rurais do município de São José do Jacuípe, também no norte da Chapada Diamantina. São lideranças importantes que nos visitaram hoje e com as quais nós estamos dialogando, principalmente com o nosso pré-candidato a vereador daquela terra, que é o companheiro Lula. Um jovem técnico agropecuário, um homem de luta que tem serviços prestados e que tem nos ajudado a construir uma agricultura familiar mais forte.

Queria, Sr.^a Presidente, para finalizar, me solidarizar com os estudantes brasileiros que fizeram o Enem e com suas famílias, que estão ansiosos, desesperançosos devido às sucessivas falhas no Sistema...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) de Seleção Unificada (SISU) provocadas pelo MEC, que não tem um ministro, tem um louco. Demora na liberação das notas, *fake news*, vazamento de resultados, problemas na matrícula e muita falta de respeito com os estudantes do nosso país. Fica aqui o nosso repúdio a esse ministro da Educação do Brasil que presta um desserviço à sociedade baiana e à sociedade brasileira.

Queria também, para finalizar, saudar aqui neste plenário...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) a presença de Sandro, liderança comunitária do município de Oliveira dos Brejinhos, pré-candidato a prefeito daquela terra, que está aqui com o seu trabalho incansável na capital correndo atrás de políticas públicas para melhorar a vida do nosso povo. Eu sou testemunha do trabalho e da luta desse jovem, que é incansável. É na Secretaria de Infraestrutura atrás de energia; é na Cerb, atrás de poço; é na Secretaria para procurar resolver o problema da educação; é na CAR, atrás de recursos. Então, Sandro é um jovem promissor, que está crescendo muito naquele município, porque tem o reconhecimento do povo daquela terra.

E queria saudar também a minha amiga irmã, a companheira Geisa Gabriela do município de Seabra, uma liderança comunitária, uma companheira de luta que tem nos ajudado bastante naquela cidade, naquela região da Chapada, ajudando a fortalecer o mandato do sebo nas canelas, ajudando a fortalecer o mandato do PT de todas as lutas naquele município.

Era isso, Sr.^a Presidente, eu agradeço a sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Zó pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÓ: Presidenta, colegas deputados e deputadas, público, imprensa, funcionários, volto a esta tribuna para registrar o momento importante pelo qual o Sertão passa. As chuvas que afligem o Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Rio de

Janeiro, as capitais do Nordeste também e algumas outras cidades nos causa muita alegria no Sertão.

Os reservatórios, que são parte motora da economia tanto no Sertão do São Francisco como na região de Itaparica e Paulo Afonso, como em outras regiões da Bahia, voltaram a aumentar o seu volume de água e nos garantir, além da energia – porque ainda são uma fonte, uma matriz de energia, os reservatórios –, a parte da segurança dos projetos de irrigação, das áreas irrigadas, da produção agrícola, que fazem com que aquela região seja uma das regiões mais importantes de produção de frutas do mundo.

Então, o Lago de Sobradinho já está com 32%. Há expectativa de um volume grande de água chegando aí por conta das chuvas de Minas. O que se fala em Pirapora, as notícias que chegam por Pirapora, na região de São Romão, é que já tem um volume de água de quase 5 mil metros cúbicos, passando... Em Sobradinho, falta algo em torno de 1.100 metros, e está alimentando a região de Itaparica, de Xingó, aquela região lá. Em Três Marias, já está com 67,8, quase 68.

Há preocupação com a questão dos rejeitos de Brumadinho, que podem chegar ao Rio São Francisco porque uma das barragens que seguravam esses rejeitos já está tendo que soltar água. Naturalmente há essa preocupação e essa possibilidade, mas, além desse volume de água, do que chega, do que se acumula nos reservatórios ao longo do Rio São Francisco, há também os reservatórios que alimentam área de sequeiro, a pastagem da Caatinga que alimenta os nossos rebanhos de animais de pequeno porte, como caprinos e ovinos, e bovinos em algumas regiões, apesar de ser em escala menor na nossa região, no Semiárido do Sertão, é mais brabo que aquela região nossa.

Então, essa é a notícia boa da chuva que, no noticiário da grande mídia, você vê arrasando as cidades, matando pessoas, destruindo casas, empurrando automóveis. No nosso Sertão, ela é muito bem-vinda, muito benéfica, e a gente recebe como uma dádiva, uma dádiva da natureza, uma dádiva divina porque a gente passou 7 anos de duras secas. Secas que dizimaram rebanhos, que empobreceram a população, que dificultaram a vida no Sertão. E há uma expectativa de que, pelo menos nos próximos 8, 10 anos, tenha-se um ciclo de chuvas.

(O deputado Jacó Lula da Silva assume a presidência da Mesa.)

Nós queremos continuar pleiteando limpezas de aguadas, nós fizemos muito nesse Sertão, principalmente em Uauá, junto com o prefeito Lindomar. Queremos continuar pleiteando ações de barreiras de trincheiras, de cisternas. Foram esses projetos que garantiram durante esses anos (de 2003 para cá) que a população permanecesse no campo, e que se invertesse, no ano de 2008, o êxodo nordestino. Vieram mais pessoas do Sul para Nordeste do que do Nordeste para o Sul por causa de ações...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) importantes desenvolvidas por entidades não governamentais, desenvolvidas pelo governo federal, pelo governo estadual. E a gente continua acreditando que esse é o processo mais importante para que a gente continue fazendo com que o homem do campo, o sertanejo, que é antes de tudo um forte, como dizia

Euclides da Cunha, continue acreditando. Acreditando no Sertão, acreditando na vida, acreditando que é possível conviver nessa terra árida,...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) mas terra importante.

Por isso, sejam bem-vindas as chuvas que chegam no nosso Sertão.

Um grande abraço, muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Quero corroborar com esse seu discurso, deputado Zó, falar da nossa alegria, a do povo sertanejo, porque o Rio São Francisco está vindo aí, deputado Zé Raimundo, com muita água, para alegria do povo do Sertão. Em Malhadas, lá no extremo da Bahia com Minas, o rio já subiu mais de metros, e ainda está vindo um volume grande chuvas. Com certeza a Barragem de Sobradinho vai elevar muito o seu nível, e isso vai trazer vida e alegria. O povo do Sertão está em festa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Passo agora a palavra para a minha querida e nobre deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: Sr. Presidente, deputado Jacó, que assumiu a presidência neste momento, Srs. Deputados, Sr.^{as} Taquígrafas, imprensa que nos acompanha, *TV Assembleia*, os companheiros da *TV Assembleia*, os que nos assistem por ela, e todos os demais servidores desta Casa que permitem que nós possamos fazer a nossa tarefa dia a dia, utilizando a presença, a ação e o trabalho de vocês, é... eu quero iniciar também as minhas palavras, deputado Jacó, me solidarizando com o deputado Zó quando ele coloca aqui a situação que hoje estamos vivendo, já superando aquele processo tão trágico, tão difícil, que foi a seca no Nordeste Baiano, no Nordeste Brasileiro, no Nordeste Baiano de forma especial.

Este ano, a possibilidade, a perspectiva é de que a gente tenha grandes cheias, os nossos reservatórios sejam preenchidos levando a alegria para o povo nordestino e para o povo baiano. Portanto, é motivo... quero aplaudi-lo por aquilo que ele trouxe hoje.

Mas eu venho a esta tribuna, deputado Zé Raimundo, V. Ex.^a que tem uma relação forte com a cultura, que é um homem que gosta da história, das letras... Hoje eu participei pela manhã, eu e o deputado Rosemberg, pela manhã, durante essa manhã, da assinatura de uma ordem de serviço lá no museu Wanderley de Araújo Pinho, em Caboto, no município de Candeias. É um antigo engenho dessa nossa região do Recôncavo e, no caso de Candeias, Região Metropolitana de Salvador que tem vários outros engenhos que ainda não foram... alguns deles ainda não estão tombados, outros ainda não com o cuidado que seria importante e necessário, mas este é um desses que foi doado ao governo do estado lá atrás e que o estado, na década de 60, através do governador Luiz Vianna Filho, implantou, transformou aquele equipamento num museu. Museu que era composto da casa grande, da capela, da usina propriamente dita de açúcar, infelizmente também da senzala porque ainda, naquele momento, ele é do século XVIII, o equipamento do século XVIII, que foi, portanto, entregue à sociedade, mas com o passar dos anos, fez com que voltasse a ter problemas.

Eu, quando técnica, engenheira técnica do governo do estado, lá na década de 80, tive a oportunidade, no início de 80, de fazer outra vez a recuperação daquele museu. E, para minha tristeza, durante esses anos todos, eu colocava sempre que eu não podia aceitar que aquele complexo tão bonito, tão significativo para a história da Bahia fosse destruído. Foi preciso que o governador Jaques Wagner assumisse o governo da Bahia, o secretário Domingos Leonelli assumisse a Secretaria de Turismo e entrasse com força, no sentido de conseguir captar recursos junto ao Prodetur II, para que esse equipamento pudesse ser recuperado, deputado Zé Raimundo.

E, hoje, a ordem de serviço foi dada pelo secretário de Turismo, acompanhado também da Secretaria de Cultura, do Ipac, porque é um equipamento tombado; R\$ 24 milhões de obras para a recuperação completa daquele que é um patrimônio do povo da Bahia e que pode, de fato, com a sua presença, naquela baía de Caboto, com o atracadouro, como está previsto, um cais, levar o turismo até aquela região, transformar a realidade daquela região, investindo também no município de Candeias, dando a ele a dimensão não só do turismo religioso, mas também do turismo cultural, que ainda é algo, como dizia o secretário de Turismo, que nós precisamos avançar, precisamos ainda trabalhar, no sentido...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de que ele possa atuar de forma roteirizada para que essa área seja incluída em todo o processo de transformação da Baía de Todos-os-Santos

O projeto é extremamente importante, faz parte... é uma das primeiras ordens de serviço a ser dada no complexo de requalificação da Baía de Todos-os-Santos, essa Baía, já com a vossa tolerância, deputado Jacó...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) é um complexo, um projeto... nós temos a maior baía de águas calmas e quentes, temperadas. E, portanto, esse patrimônio que vai ser agora desenvolvido nos demais municípios que fazem parte dessa proposta aprovada pelo Bird, que é uma proposta de quase US\$ 80 milhões, o que significa recursos consideráveis para... Mas só a sensibilidade de um governador como a de Rui Costa que, nesse momento de crise, aplica recursos também na área da cultura para garantir a continuidade, a existência desse equipamento.

Obrigada, Sr. Presidente, pela vossa tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Com a palavra o deputado Zé Raimundo pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA: Sr.^a, Presidente, Maria del Carmen, colegas, deputados e deputadas, muitos assuntos poderiam ser discutidos nesta Casa, não só em torno das reformas que estamos implementando na legislação previdenciária, mas, também, temas de interesses nacionais, regionais.

Eu poderia trazer aqui muitos objetivos que o governo do estado vem cumprindo no interior da Bahia, na nossa região. Mas eu queria trazer, brevemente aqui, um aspecto simbólico para a Bahia, que foi a denominação do novo Centro de Convenções

com o nome de uma figura, de uma personalidade que tem o nome do avô, do filho e do neto. Nada absolutamente contra a denominação de personagens das diversas facetas, das diversas representações ideológicas, desde que representativas, essas personalidades, do mundo social, do mundo da política.

No caso do Antônio Carlos Magalhães, o ACM, fica uma espécie de um nome para três, é um em três. Nada de mais e, naturalmente, pode até suscitar, por parte do Ministério Público, uma indagação para não tirar a referência a quem já morreu, porque a legislação não permite que se denomine logradouros, equipamentos, edifícios públicos com nome de pessoas vivas. E se eu pudesse ter dado um conselho, e se esse conselho pudesse ser ouvido, eu colocaria não o nome do Antônio Carlos Magalhães, que tem centenas.

Tramita nesta Casa um projeto de minha autoria para que a gente possa disciplinar os critérios de eleição de personalidades que possam configurar momentos históricos de cada região, momentos históricos de cada atividade. Até, brincando, disse que Dona Canô não merece o nome de um viaduto, aqui em Salvador. Dona Canô merece, de uma instituição cultural, pela personagem, pela figura humana, pela figura consciente que foi, estimuladora da cultura popular do Recôncavo da Bahia. Muito bem, se eu estivesse na condição de denominar um logradouro público de Salvador, colocaria Dorival Caymmi, porque ninguém mais simbólico do que o nome de Caymmi para representar a Bahia. Ou até mesmo Carmen Miranda, que, se espelhando na música da Bahia, naquele momento, simbolizou uma baiana, ainda que artificial, de Hollywood, mas de qualquer maneira uma imagem que você projeta no mundo inteiro. Ou até mesmo Vinicius de Moraes, um poeta conhecido no mundo inteiro, que morou aqui com seus amores – dizem alguns, outros dizem que só com um amor – em Itapuã. E que cantou e encantou a Bahia.

Mas, tudo bem. O poder é isso, o poder é muito pragmático.

Olha só! Quem imaginaria que esse centro de convenções teria o nome do avô, com tantas avenidas, com tantos equipamentos? Num levantamento que fiz, para justificar meu projeto, localizei mais de 150 equipamentos na Bahia com o nome de Antonio Carlos Magalhães. Mais de 150!

E vai lá...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) ali na Pituba, na Praia da Armação, ali já na Boca do Rio, à beira-mar, e se esqueceram de Caymmi. Baianidade rústica, original, Caymmi merecia, não por ele, mas por ele ajudar a propagar a Bahia no mundo inteiro. Mas são coisas da memória, da história e da cultura que, às vezes, a política não enxerga e não vê.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Por isso, Sr.^a Presidente, eu vou, neste período legislativo, tentar ver se aprovo esse projeto na Casa. É claro que o logradouro, sendo municipal, cabe ao município, mas é importante que a gente transforme os nossos monumentos em figuras as mais neutras possíveis, porque a memória também pode ser um encontro do diferente. Quando a memória é cavada e construída, imposta, ela perde a dimensão subjetiva de uma coletividade.

E que viva Caymmi! E que viva Carmen Miranda! E que viva Vinícius de Moraes! Mesmo não tendo seus nomes afixados no Centro de Convenções da Bahia.
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Pedro Tavares, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.as Deputadas, imprensa aqui presente.

Ver aqui meu amigo e decano deputado Jurandy Oliveira me faz falar na primeira questão que eu quero levantar aqui, desta tribuna, no dia de hoje. Falar da minha solidariedade, junto com a solidariedade do deputado Jurandy Oliveira, e do nosso trabalho de colocar os dois mandatos à disposição da população de Ubaíra. A população de Ubaíra que, infelizmente, foi acometida por um grande temporal que praticamente destruiu – o deputado Jurandy Oliveira esteve lá – a sede da cidade. O asfalto foi deteriorado, várias lojas foram danificadas, praças destruídas, e a cidade, realmente, passou por momentos muito difíceis.

Eu quero, aqui, parabenizar toda a administração municipal na figura do prefeito Fred, parabenizar meu grande amigo e parceiro deputado Jurandy Oliveira pelo trabalho de resgate da cidade de Ubaíra, que é uma cidade próspera, uma cidade que tem uma administração pujante. Uma administração que tem, realmente, feito a diferença, levando Ubaíra a um momento de desenvolvimento. Uma cidade que tem crescido, uma cidade bem administrada, que, realmente, passou por esse transtorno.

E tenho a absoluta certeza de que com a força e a união de todos: minha, do deputado Jurandy, do prefeito, do governo estadual, do governo federal, nós vamos superar esse momento de dificuldade.

Queria também aproveitar o momento que me resta para falar de uma preocupação que eu sempre levantei aqui, desta tribuna. Está aqui meu amigo também, deputado atuante, deputado Jacó – sobre a questão dos assaltos que voltam a ocorrer na Estrada do Feijão. Quem passa por ali, da cidade do meu amigo Jurandy Oliveira, seguindo para Irecê e indo até Xique-Xique, você passou ali, Jurandy, você está passando, depois de Ipirá, infelizmente, por muito perigo. São assaltos e mais assaltos.

Esta semana uma família, com crianças, foi assaltada. Levaram o carro para uma estrada vicinal.

Eu queria destacar o trabalho da Caesa, o trabalho da Polícia Militar da região de Irecê, mas queria pedir ao governo do estado uma atenção especial a esse tipo de modalidade, uma ação específica para combater os assaltos a veículos que têm ocorrido na BA-052, na famosa Estrada do Feijão. Tem sido, infelizmente, uma tônica, tem sido uma constante nessa estrada.

E eu queria, mais uma vez, levantar aqui a nossa voz para cobrar a sensibilidade do governo do estado, a sensibilidade das autoridades policiais, para que façam uma ação específica na área da inteligência, umas *blitze*, para que possa inibir, coibir, prender esses meliantes, para que a população volte a trafegar com tranquilidade e em paz. É isso que todos nós queremos.

Queria falar, aqui, também, eu ouvi as palavras do meu amigo Zé Raimundo, da grande inauguração do Centro de Convenções de Salvador. Um equipamento moderno, um equipamento que vai, sim, influenciar, e muito, no desenvolvimento da economia do nosso estado, da nossa Salvador, gerando emprego, gerando renda. Um equipamento moderno, versátil, que já tem vários e vários eventos agendados. E isso é muito importante para o nosso estado, muito importante para a nossa cidade do Salvador.

Mas era isso, nossa deputada e presidente, Maria del Carmen.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, deputado.
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Na ausência da deputada Olívia Santana, concedo a palavra ao deputado Jurandy Oliveira, pelo tempo de até 5 minutos.

Após o deputado Jurandy Oliveira, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. JURANDY OLIVEIRA: Sr.^a Presidente, deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, Srs. da Imprensa, incidentes acontecem, mas o que eu vi ontem em Ubaíra – e o nobre deputado Pedro Tavares também fez referência – me deixou muito preocupado. Ubaíra passou por uma fase de chuvas torrenciais que destruíram o calçamento da cidade, o asfalto, derrubaram várias casas, aproximadamente 40 casas, deixando famílias desamparadas. Um verdadeiro terror está a sede do município de Ubaíra.

Fui ontem lá para conversar com o Sr. Prefeito. O prefeito, Fred, estava na prefeitura, tomando as providências com as máquinas, limpando a cidade, recuperando.

Mas eu ouvi aqui o deputado Pedro Tavares e, com certeza, Pedro Tavares, que tem muita influência em Brasília, vai nos ajudar na área federal para que possamos recuperar no melhor espaço de tempo.

Mas quero fazer uma ressalva muito importante: a Bahia é muito bem administrada pelo governador Rui Costa. No domingo mesmo, à noite, quando aconteceu o incidente em que a chuva transbordou, invadiu as casas, invadiu o comércio de Ubaíra, destruiu carros pelo meio da rua, rodando como se fosse um rio, o prefeito logo recebeu a ligação do governador Rui Costa. Rui Costa ligou para o prefeito e no dia seguinte a Defesa Civil já estava lá tomando as providências, fazendo o levantamento para que o governo pudesse corrigir, dentro das suas condições, o prejuízo causado para o município de Ubaíra.

Mas eu tenho certeza de que Ubaíra, com a administração que tem, com a administração do prefeito Fred, que tem se dedicado à gestão municipal com uma correção muito grande, em tempo hábil, haverá de dar condições àquela população para que possa transitar livremente na rua, o que não estava acontecendo. Foi um monte de lama! Havia pelo menos quatro retroescavadeiras trabalhando, máquinas limpando a cidade, carro-pipa lavando a cidade.

O prefeito me comunicou acerca da preocupação do governo do estado, o qual imediatamente ligou para lá. E peço desculpas ao meu colega Pedro Tavares porque ele não foi informado dessa ação do governo do estado da Bahia. Mas eu informo, Pedro, que houve essa interferência imediata do governador Rui Costa, o que aliviou,

abrandou – e muito – o sofrimento do povo. Pelo menos a segurança de que o governo estava atento, de que o município de Ubaíra não estava acéfalo apenas com a prefeitura, mas o governo do estado estava preocupado e o governador, no outro dia, já mandava a equipe.

Inclusive, ontem, pela manhã, quando estive em Ubaíra, por volta das 10h, a equipe da Defesa Civil chegou à prefeitura narrando ao Sr. Prefeito as providências a serem tomadas. Fui ontem, ainda, à Defesa Civil, à Cordec, aqui em Salvador, e me animei muito porque o pessoal estava atento, fazendo relatórios, inclusive para Brasília, para que o município de Ubaíra pudesse, realmente, receber um tratamento à altura, na dificuldade que veio à sua população.

Então, quero me solidarizar com os moradores de Ubaíra, com o seu prefeito, com os seus vereadores, com a sua administração, na certeza de que...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) em pouco tempo, Ubaíra receberá os benefícios dos governos federal e estadual. Mas, ainda assim, o prefeito não se acomodou.

E quero parabenizar também os municípios vizinhos, que foram coesos, que mandaram máquinas, patrulas e retroescavadeiras para ajudar a sede do município.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, deputado Jurandy Oliveira.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Rosemberg, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Conceda logo a palavra a Aderbal porque ele vai sair.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Então, trocando com o deputado Rosemberg, concedo a palavra ao deputado Aderbal Caldas, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ADERBAL FULCO CALDAS: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, no dia de ontem, 28 de janeiro, em 1870, nascia na Chapada Diamantina, na cidade de Lençóis, o poeta Trasíbulo Ferraz. Pouco conhecido, muitas pessoas não o conhecem, mas era um jovem muito talentoso.

Era costume da época fazer um sinal para a orquestra para saudar uma jovem, fazer uma saudação. Certa feita, ele estava bebendo um pouco e convidou para dançar uma jovem que era irmã de um amigo dele, mas de uma família muito rica e “potentosa” daquela região. E ela não gostou pois estava com o namorado próximo e disse: “Quem é você, um plebeu, pobre para ter a ousadia de me chamar para dançar?”

Ele fez um sinal para a orquestra e a orquestra parou. Então, ele caminhou para ela e, de improviso, disse:

“Deixa-te disso, criança.

Deixa-te de orgulho, sossega:

Olha que o mundo é um oceano

Por onde o acaso navega.

Hoje, ostentas nas salas

*As tuas pomposas galas,
Os teus braços de rainha.
Amanhã, talvez, quem sabe?!
Esse teu orgulho se acabe,
Seja-te a sorte mesquinha.*

*Ainda há pouco pedi-te...
Pedi-te para valsar...
Disseste é plebeu, é pobre,
Não me quiseste aceitar!
No entretanto ignoras
Que aquele a quem tanto adoras,
Que te conquista e seduz,
Embora seja da nata,
É plena figura chata,
É fósforo que não dá luz!*

*Deixa-te disso, olha bem:
Que a sorte dá, nega e tira !
Sangue azul, avós fidalgos
Já neste século é mentira:
Todos nós somos iguais,
Os grandes, os imortais.
Foram plebeus, como eu sou,
Ouve mais esta lição:
Grande foi Napoleão,
Grande foi Victor Hugo.*

*Que serve nobre família,
Linhagem pura de avós,
Se o sangue dos reis é o mesmo
O mesmo que corre em nós?
O que é belo e sempre novo
É ver-se o filho do povo
Saber lutar e subir
De braços dados com a glória,
Pra o Pantheon da história
Pra conquistar o porvir*

*De nada vale o que tens
Que não me podes comprar!
Ainda que possuísse
Todas as pérolas do mar !
És fidalga, eu sou poeta,*

*Tens dinheiro, eu completa
Riqueza no coração;
Não troco uma estrofe minha
Por um colar de rainha
Nem por troféus de latão.*

*[...] Por isso quando me falas
Com esse desdém e altivez...
Rio-me tanto de ti,
Chego a chorar muitas vezes...
Chorar sim, porque calculo
Nada pode haver mais nulo
Mais degradante e sem sal,
Do que a mulher presumida
Tola, vaidosa, atrevida.
Soberba, inculta e banal.”*

Acho que ela teria se saído melhor se tivesse ido valsar, tivesse aceitado o convite para dançar com ele, não é? O Trasíbulo era da cidade de Lençóis, muito talentoso. Ele nasceu em 1870, morreu em 1896, aos 26 anos de idade.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, pela atenção.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Parabéns, deputado. Como sempre, V. Ex.^a trazendo a poesia para esta Casa. É importante neste momento de lutas.
(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Tiago Correia pelo tempo de 5 minutos.

Deputado Tiago, V. Ex.^a tem a palavra.

O Sr. TIAGO CORREIA: Sr.^a Presidente, boa tarde. Boa tarde ilustres colegas, servidores desta Casa, imprensa que nos acompanha. Sr.^a Presidente, o que me traz a esta Casa ainda é a PEC que tramita, ora paralisada por motivos judiciais, a PEC 159, que trata da Previdência do nosso estado. Algumas alterações já foram feitas, melhorando o texto, mas observamos e debatemos com segmentos da sociedade, principalmente o Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado da Bahia, Sindicato dos Peritos Criminais, que alegam que não foram ainda ouvidos. Trazem algumas propostas, inclusive uma proposta de alteração da própria PEC, no art. 5º, em que sugerem a garantia da totalidade da remuneração, a integralidade. E nós sabemos que o parecer que já foi apresentado pela CCJ talvez não possa mais ser alterado. Vamos aguardar, mas existem pontos que dizem respeito ao PL nº 23.722/2020, que podem ainda ser alterados.

Eu convido esta Casa a se debruçar sobre o assunto, a debater esse assunto importante, de uma categoria importante, que muitas vezes – eu já trouxe a esta tribuna – é deixada um pouco à margem das outras categorias, principalmente quando se compara com outros segmentos de servidores do nosso estado: a categoria dos policiais civis, delegados e agentes, categoria extremamente importante para o ordenamento

social do nosso estado, para o bem-estar da nossa população e muitas vezes ela é renegada. Tivemos recentemente o caso de uma delegada que foi afastada sem ao menos ser ouvida – não só ela, mas alguns agentes também –, por conta de um fato que dizem que aconteceu. E, antes mesmo de se apurar, afastaram a delegada. Então nós achamos que esse segmento deve ter um tratamento especial, tendo em vista o alto índice de criminalidade que temos em nosso estado, a violência. Sabendo que esses agentes colocam as vidas em risco para defender a nossa sociedade, para defender as nossas vidas.

Então tem alguns pleitos que eles trazem, pleitos justos, que eu acho que podem ser debatidos. Inclusive alguns pleitos que não trazem grande impacto: tem a pensão por morte devida aos dependentes do policial civil, do agente penitenciário. Enfim, tem mais um ponto que eles pedem e argumentam que a reforma não estabelece na redação própria: a aposentadoria por incapacidade permanente dos policiais civis, sabendo que eles estão sujeitos a essa incapacidade, justamente pela periculosidade do serviço que prestam. Então é preciso debater, é preciso ouvi-los. Eu acho que ainda há tempo de propor essas mudanças.

Eu convido esta Casa a fazer essa reflexão, entendendo a importância que esses servidores têm para a vida de todos, Sr.^a Presidente. E vou me reunir novamente com eles para levar ao líder do Governo. Imagino que ele também já tenha sido procurado. Mas vamos tentar sensibilizá-lo, para ver se de alguma forma nós conseguirmos incorporar algumas dessas mudanças ainda ao projeto de lei, para trazer – e reconhecer, merecidamente, essa categoria –, trazer essas mudanças que, com certeza, trarão avanço a uma carreira tão importante que é a dos servidores da Polícia Civil do Estado da Bahia. É isso que trago.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por último, já encerrando, concedo a palavra ao deputado Rosemberg Pinto, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. ROSEMBERG LULA PINTO: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, servidores e servidoras, visitantes, imprensa. Presidenta, primeiro quero parabenizar o governador Rui Costa e o Ipac. Certamente, a senhora já deve ter dito que estivemos hoje na cidade de Candeias, para reforma daquele Museu Wanderley Pinho, deputado Zé Raimundo, o qual será totalmente revitalizado para se transformar num grande complexo cultural de turismo e de gastronomia, para que a gente possa, realmente, manter viva a nossa história.

Mas o que me traz aqui é que, mais uma vez, eu lamento a posição dos deputados em tentar judicializar o procedimento do rito dessa Casa. Ainda bem que hoje, pela manhã, saiu publicada a decisão do desembargador Baltazar, negando o pedido do deputado Hilton Coelho, dizendo que não encontrou indícios de vícios na tramitação do nosso projeto.

Isso, deputado Zé Raimundo, é importante porque é de se lamentar que nós aqui, deputados, tenhamos que recorrer ao Tribunal de Justiça do Estado da Bahia com relação aos ritos aqui da Casa. Lamento a postura do deputado Hilton e lamento a

postura do deputado Prisco. Pior ainda a do deputado Prisco, que deveria estar aqui presente na sessão.

Ontem, ele atravessou uma petição no Tribunal de Justiça, alegando que o presidente da Casa, junto com o deputado Zé Raimundo, estavam se escondendo para não serem notificados. Mentira desse deputado. Os deputados estavam na Casa e, na parte da tarde, o deputado presidente da Casa estava na Governadoria. Então, ninguém estava se escondendo para não receber notificação.

A mentira é tão deslavada que, às 15h, o procurador da Casa foi conversar com a desembargadora, assumindo a notificação pessoalmente. Ou seja, nós precisamos deixar registrado a indignação dessas posições, porque isso não ajuda a Casa, isso não é bom para o Parlamento, não é bom para a democracia.

Então, quero lamentar e deixar registrado que é uma irresponsabilidade dos dois parlamentares em saírem daqui, do debate do nosso rito. Se há um questionamento ao Regimento da Casa, que faça aqui no Plenário e vamos debater o Regimento da Casa. Mas não rompemos nenhum procedimento. E passa a sensação aí fora que nós queremos atropelar o Regimento da Casa para votar uma PEC, sob alegação de que ela traz prejuízos para a sociedade baiana. Lamento isso.

É nesse sentido que quero deixar registrada a minha indignação e todo o meu apoio tanto ao deputado Zé Raimundo quanto ao presidente da Casa, que estavam aqui à disposição do Tribunal de Justiça. Nós passamos a manhã reunidos na comissão, o deputado Zé Raimundo estava lá, então não é verdade. O deputado Prisco não se conteve e atravessou uma petição no Tribunal de Justiça, alegando que os deputados estavam se escondendo.

Inclusive, deixo isso registrado e peço que se verifique se há alguma possibilidade de usar o Regimento contra a atitude desse parlamentar que mentiu perante o Tribunal de Justiça da Bahia.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Tiago Correia: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputado Tiago Correia.

O Sr. Tiago Correia: Sr.^a Presidente, gostaria de me associar ao discurso do deputado Rosemberg, entendendo a relevância dos atos que foram praticados e entendendo a independência deste Poder, desta Casa Legislativa, que tem um Regimento Interno que trata das suas normas. Acredito que as dúvidas devem ser dirimidas aqui.

Ao me associar ao pronunciamento do deputado, gostaria de dizer que ontem, inclusive, participei de reuniões com o presidente Nelson Leal, com o presidente da CCJ, deputado José Raimundo, que estava, sim, presente nesta Casa. De maneira nenhuma alguém se escondeu; ninguém tentou nem pensou em se esconder, muito menos da Justiça. Ao contrário, o presidente Nelson Leal determinou que o procurador da Casa fosse encontrar a desembargadora. E isso foi feito.

Repito, quero me associar inteiramente às palavras do deputado Rosemberg. Também quero dizer que esta Casa é soberana e os Poderes são independentes. E vamos lutar para que isto aconteça, para que isso continue em prol de toda a nossa democracia.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Questão de ordem, Sr.^a Presidente

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Queria pedir uma verificação de quórum para a continuidade da sessão, Sr.^a Presidenta.

Mas aproveito para reforçar essa independência dos Poderes. Nesse sentido, vejam a divergência. Dois processos alegando a mesma questão. Em um deles, um profissional alega que não há vícios; no outro, há uma liminar para analisar essa questão.

Conheço a Dr.^a Dinalva e sei que é uma desembargadora extremamente qualificada. Certamente, foi induzida ao erro por mentiras colocadas no processo, que acabaram fazendo com que cometesse, na minha opinião, um erro ao conceder aquela liminar que parou a tramitação.

Ninguém pode negar aqui que os debates aconteceram nesta Casa com todos os setores organizados. Negociamos e discutimos com todos eles. O deputado Hilton levanta questões aqui, mas representantes do segmento ligado a ele saíram às 11h da minha sala. Aqui no cafezinho, recebi os representantes da Universidade Estadual de Feira de Santana, que são filiados ao partido dele. E também estivemos conversando aqui com o Sindpoc, com a Polícia Civil, com o Sinpojud, com os auditores fiscais, com a APLB.

Devo dizer que Rui, da APLB, não quis conversar, alegando que tem de suspender a tramitação da PEC para que a negociação seja iniciada.

Mas nós estamos, deputado Zé Raimundo, desde o dia 14 de dezembro até agora debatendo todos os dias. Nem um dia fiquei sem receber diversos segmentos na Liderança do Governo, junto com outros deputados. Os deputados Jacó, Zé Raimundo, Fabíola, Fabrício e vários outros estavam comigo nesses encontros. Fizemos reuniões na Governadoria, fizemos reuniões com os secretários. Aqui estiveram o secretário Góes, da Administração, e a secretária Cibele, de Relações Institucionais, para nos reunirmos com parte desses segmentos. Então não é verdade que não estamos debatendo; debatemos, sim, todos os pontos.

É lógico que temos de encontrar uma saída para essa questão. Entretanto, lamento esse processo de judicialização, deputado Tiago. Precisamos trabalhar para respeitar a independência dos Poderes. Não cabe ao Parlamento definir como o Tribunal de Justiça vai tramitar os seus processos. Isso não cabe a nós. Como também não cabe ao Tribunal de Justiça dizer como devemos tramitar os projetos aqui na Casa. Temos de ter esse respeito.

Tenho convicção de que não há divergência nesse ponto, por isso eu lamento essa questão, Sr.^a Presidente.

Muito obrigado.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, deputado Hilton Coelho.

O Sr. Hilton Coelho: Sr.^a Presidente, ouvi parcialmente a fala do deputado Rosemberg, com a qual ele volta àquele argumento de que teríamos desrespeitado o rito tradicional desta Casa.

Pois bem, mais uma vez quero dizer que todo deputado tem de ter conexão e respeito a um princípio básico desta Casa: estar a serviço da sociedade. Ela não pode se colocar como organismo corporativo que tem os seus ritos a partir da preservação da sua imagem. A preservação da imagem desta Casa está relacionada à responsabilidade que ela tenha com a sociedade.

E quero dizer, primeiro, que a liminar que conseguimos na Justiça esteve baseada em um conjunto de argumentos de conteúdo de método externo, mas também de método interno. Já falei isso e convidei o deputado Rosemberg, algumas vezes, em rádios com expressão na sociedade, para fazer o debate conosco. Desafiei o deputado e afirmei que não tenho nenhum problema de fazer esse debate aqui na Casa ou em qualquer outro lugar.

Na nossa leitura, o debate está extremamente restrito, marcado, portanto, por um profundo autoritarismo. Por isso, estamos ansiosos para discutir com o Líder do Governo publicamente. Já fiz esse desafio em três rádios com expressão na cidade. Reafirmo que a nossa liminar esteve baseada num trajeto que falamos publicamente – mas o deputado Rosemberg, repito, não aceitou ir discutir nas rádios –, que é essa história de abrir sessão sem quórum, de deliberar sem quórum e de deliberar a prioridade para um projeto que nem mesmo tinha saído no *Diário Oficial*.

Parece-me que a Casa, até para que possa exigir respeito enquanto Poder Legislativo, precisa respeitar o seu próprio Regimento. Esse foi um componente importante que fundamentou a nossa liminar. Mas argumentamos também do ponto de vista do conteúdo e do método externamente.

E a liminar conseguida pelo Soldado Prisco esteve baseada fundamentalmente num argumento que constava também na nossa petição, que foi a não divulgação dos estudos atuariais. E aí volto a dizer: é preciso que a Casa se respeite; é preciso que o Líder da Oposição se respeite. É necessário que o Líder do Governo tenha respeito por esta Casa e diga: “Nós não podemos votar um projeto sem ter acesso aos estudos”. Enfim, tudo que nós do PSOL, do PCB, da Unidade Popular falávamos aqui. Ocupamos várias vezes esta tribuna para dizer que não houve a revelação dos estudos atuariais.

Eu me lembro, Sr.^a Presidente, de que várias vezes eu falei: “O governador Rui Costa fez estudos com o dinheiro público, com a consultoria privada, mas não dá acesso ao resultado desses estudos. Não dá acesso ao Tribunal de Justiça, ao Tribunal de Contas, à Assembleia Legislativa; muito menos aos movimentos dos servidores. E trata isso como se fossem segredos do imperador”.

Utilizei essa expressão aqui várias vezes, quando afirmei que esses estudos atuariais estão sendo tratados como se fossem “segredos do imperador”. Até a liminar que o deputado Soldado Prisco obteve – que, a meu ver, foi uma vitória para a democracia na Bahia – esteve baseada fundamentalmente na contraposição a essa

lógica de não divulgação dos estudos atuariais, que também deveria ser uma cobrança feita por esta Casa.

Quero marcar que o relatório feito pelo deputado Vitor Bonfim, a meu ver, foi vergonhoso no trecho em que ele diz: “Informações obtidas no site da *Veja* e no site do jornal *A Tarde* fazem que nós precisemos avaliar a crise da Previdência no estado da Bahia...”

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Ora, precisamos apelar para o site da *Veja*, para o site do jornal *A Tarde*?! Somos uma Casa Legislativa. Que se respeite a Assembleia Legislativa da Bahia! Nós temos de exigir do governador Rui Costa que revele os dados. Como isso não foi feito pela nossa Casa...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: (...) está sendo feito agora pelo próprio Poder Judiciário...

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Só para falar...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.^a não fez seu pedido de questão de ordem.

O Sr. Hilton Coelho: (...) Portanto, considero uma vitória da democracia essa iniciativa do deputado Soldado Prisco. Está nos dando um pouquinho mais de tempo para que o governador bote a mão na consciência, perceba que está nas cordas politicamente e retire essa PEC desta Casa, para que ela seja discutida num processo semelhante ao que está acontecendo no estado de Maranhão.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Rosenberg Pinto para fazer a sua questão de ordem.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Sr.^a Presidenta, vou falar porque é preciso que a sociedade conheça alguns pontos. Primeiro, é mentira de quem diz que o governador não mandou cálculo atuarial para esta Casa. O problema é que as pessoas não leem. O que eu reclamo sempre aqui é que, às vezes, as pessoas saem falando por aí porque não leem os procedimentos que acontecem nesta Casa.

Nós recebemos a LDO aqui e votamos, o deputado Hilton votou, e votou contra, mas votou. Ele deve ter visto o cálculo atuarial, porque está aqui o cálculo atuarial, quando foi encaminhada a LDO. Ou seja, nós votamos com o cálculo atuarial!

Então não é verdade, não existe... não existe condicionamento para votar o projeto apresentando o cálculo atuarial! Não existe isso, não tem em lugar algum essa exigência! Isso é uma invenção. E mesmo sendo assim, o governo encaminhou. O Tribunal de Contas do Estado da Bahia fez uma auditoria e divulgou. No meu gabinete, tem, e foi mandado para todos os gabinetes. Não é possível que tenha passado do gabinete do deputado Hilton, sobre os cálculos atuariais, sobre a situação do plano de Previdência dos servidores do estado da Bahia.

Eu não preciso pedir ao Tribunal de Justiça para discutir qual é o rito da Casa porque eu conheço o rito da Casa e sei, inclusive, que, se eu quero questioná-lo, eu o faço aqui dentro, é aqui dentro que eu faço, da Casa. Eu não faço discurso lá fora contra

a Justiça, mas, quando eu sinto a primeira dor, é à Justiça que eu vou recorrer. Ou seja, a Justiça é coisa da burguesia, a Justiça é do capitalismo, etc. e tal, mas é na Justiça que os socialistas estão indo buscar solução para os seus problemas, os seus questionamentos. Então eu quero levantar isso aqui.

Não tenho nenhum problema, deputado Hilton, em fazer debate com V. Ex.^a sobre qualquer tema nesta Casa, qualquer tema, inclusive sobre a Previdência, sobre a questão da Previdência do estado e tal. Sabe por quê? Nós temos uma diferença: porque V. Ex.^a está fazendo uma defesa dos interesses de quem ganha mais; e eu estou fazendo a defesa dos interesses de quem ganha menos. Essa é a nossa diferença! Porque é o discurso, para fora, do socialista, mas na defesa dos interesses de quem ganha mais no estado da Bahia. Eu estou fazendo a defesa dos interesses daqueles que vão ser... que não vão pagar taxa nas suas aposentadorias, quem ganha de um até três salários mínimos. Eu estou fazendo a defesa da média dos servidores que não vai ter que pagar mais pela sua participação no plano de Previdência. Eu estou defendendo aqui que nós tenhamos uma aposentadoria equilibrada para todos os servidores. Eu não posso aceitar que um servidor se aposente ganhando dois, três, quatro plus, a mais do que ele ganhava, e outros tenham a sua aposentadoria reduzida quando vai buscar a aposentadoria.

Eu quero construir um equilíbrio. É nesse sentido que eu quero discutir a Previdência. E o espaço para debater é aqui na Casa. Eu não tenho problema de ir a qualquer rádio. Agora, eu não posso ir para uma rádio que não me convidou. O deputado Hilton usou as redes sociais para divulgar um debate, eu liguei para a rádio, e ela disse que o debate não existia! Ou seja, isso, no fundo, no fundo, é a politização de um debate, ou seja, a utilização... Quem está fugindo não sou eu, porque eu não tenho nenhum problema, a rádio nunca me convidou para fazer nenhum debate sobre nenhum tema com V. Ex.^a. Agora, vi na suas redes sociais que V. Ex.^a estava dizendo que havia na Rede Metrópole um debate sobre a reforma da Previdência, quando a Rede Metrópole diz que nunca teve isso, e não me convidou. Então como eu vou para um local que não sou convidado?

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então, eu só quero, aqui, esclarecer. Eu acho que nós precisamos debater isso de uma forma mais madura. Quando eu falo das posições que extrapolam o regramento da Casa, é porque eu acho inadmissível. Não foi V. Ex.^a a pessoa que eu citei. Digo isso porque V. Ex.^a não ouviu. Eu citei o deputado Prisco que, ainda, atravessou um requerimento falando que o presidente estava se escondendo para não ser notificado.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Eu...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. Rosenberg Lula Pinto: Eu, aqui, tenho todas as divergências de ideias. Mas, aqui, nós todos somos iguais. Respeito o deputado Hilton da mesma maneira que respeito o presidente da Casa. Todos são iguais aqui. Eu não posso permitir que um deputado, seja de governo, seja de oposição, faça essa rasteira, esse jogo sujo que o deputado Prisco fez com o presidente da Casa.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado José Raimundo, pois ele já tinha feito a solicitação.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr.^a Presidente, não sei por que se pronunciou o nome de Zé Raimundo neste imbróglio da tentativa de impedir o processo de discussão de tramitação do projeto. Eu sou presidente da CCJ e, naturalmente, segui rigorosamente o Regimento da Casa. Mas de qualquer sorte, como era uma notificação parcial...

O Sr. Hilton Coelho: Sr.^a Presidente, eu preciso falar. Dessa forma... Nós não recebemos ainda, deputado Rosemberg. O meu compromisso foi o de devolução integral da remuneração.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Hilton...

O Sr. Hilton Coelho: Não recebemos integralmente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Hilton...

O Sr. Hilton Coelho: (...) e, por isso, a devolução não foi feita.

Agora, o nosso requerimento foi o de nem perceber esses recursos. O nosso requerimento...

(O som foi cortado.) (Pausa)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu não vou mais conceder questão de ordem, a não ser ao deputado Zé Raimundo, porque V. Ex.^a já teve oportunidade de falar. O deputado Rosemberg contraditou e, portanto, contraditou.

Bem, logo depois, será o Grande Expediente. Se não tem nenhum deputado inscrito, nós encerraremos as atividades nesta tarde.

Deputado Zé Raimundo, V. Ex.^a foi citado. Concedo a palavra a V. Ex.^a.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr.^a Presidente, quero dizer que, como presidente da CCJ, cumpri e segui o trâmite regimental, e promovi a reunião.

Ontem, após a votação na CCJ, tivemos uma reunião no gabinete do presidente. Eu tinha uma agenda com o deputado federal Waldenor Pereira que, ontem, estava em várias secretarias. Estávamos recebendo prefeitos, vice-prefeitos, lideranças regionais. Fomos tratar disso, porque não poderia, absolutamente, ficar no gabinete esperando, sei lá, o representante do Tribunal. Eu estava rodando o Centro Administrativo.

E, hoje, pela manhã, tive, também, uma agenda externa. Assim que fui para o meu gabinete, chegando lá, recebi a oficial. Ora, não poderia ficar, digamos, interrompendo a minha agenda para poder receber um oficial de justiça. Então foi isso que aconteceu ontem. Não teria por que eu me ausentar ou fazer qualquer simulação para não receber.

Agora, o que ia dizer é que realmente é necessária uma discussão sobre a Previdência dos servidores, sobre os fundos públicos, sobre a matéria essencial do papel do Legislativo na conformação da sociedade, Sr.^a Presidente. Acho necessário, de fato, fazer um grande debate, porque a própria história da Previdência pública no estado da Bahia...

O Iapseb findou em 1997. De 1997 para cá, são 22 anos. Os cálculos estão aqui. Nós fizemos parte inclusive do conselho do Bahiaprev. Está aqui! O TCE... Se eu fosse jornalista e tivesse tempo, eu faria uma grande pesquisa, faria uma grande reportagem

com repercussão internacional sobre o que foi o Iapseb e as tentativas... O quadro é muito preocupante para o futuro.

Tem razão o deputado Hilton Coelho quando coloca o perigo da reforma da Previdência. Também nós colocamos. Agora, há indagações, há coisas que nós não sabemos que podem acontecer. O *deficit* estrutural da Previdência, Sr.^a Presidente, é de R\$ 165 bilhões para os próximos 73 anos, repito, são R\$ 165 bilhões! Está na auditoria! O *deficit* é previsível. A média, hoje, seria para 73 anos futuros, ou seja, até 2093. São quase 4 bilhões anualmente.

É preciso fazer um estudo para se equalizar isso, a fim de se saber as fontes de compensação e saber, também, se há privilegiados dentro da Previdência pública com o intuito de repensar o futuro.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

E a Casa... Concordo também. Já disse várias vezes aqui que precisamos fazer uma reforma no Parlamento, senão o povo vai tocar fogo. Em várias atas, estão aí. Coloquei várias vezes. Ou se faz uma reforma do Estado e das instituições ou o povo vai desacreditar o mundo da política, porque é a janela dos ditadores. E há de se ter muito cuidado, também, ao fazer a crítica ao Parlamento, porque este é, ainda, o canal da democracia representativa, Sr.^a Presidente.

Por isso, quanto ao debate, a gente topa.

Mas a verdade está aqui.

Não sei por que o meu nome foi envolvido nesse imbróglio, porque eu votei, lá, na CCJ. Estava na Casa à disposição para quem quisesse saber.

Muito obrigado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não há nenhum inscrito para o próximo horário do Grande Expediente. Também, não há número suficiente de deputados presentes para a continuidade da presente sessão.

Declaro encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.